

SALVADOR DA PÁTRIA

Satake sai de casamento para garantir quórum

Wladimir Gramacho

O projeto que dá poderes ao governador Joaquim Roriz para ceder terras públicas foi aprovado no sábado às custas de uma manobra do deputado Edmar Pirineus (PP), líder do governo na Câmara.

Pela manhã, enquanto os parlamentares criavam gratificações especiais para servidores e aprovavam o Código Tributário do Distrito Federal, Pirineus contactava aliados.

Depois de ser interrompida para o almoço, a sessão foi reaberta às 14h30, apesar da falta de deputados em plenário.

Uma hora mais tarde, o presidente da Mesa, deputado Benício Tavares (PP), interrompeu a sessão — e os assessores da bancada do PP dispararam telefonemas à caça de parlamentares.

Quórum — Doze eram certos. Faltava um: o deputado Aroldo Satake (PP), que estava em sua chácara — a 50 quilômetros da Câmara — saboreando a recepção de um casamento no qual tinha sido padrinho.

Pouco antes das 17 horas, a sessão foi finalmente reaberta e Satake chegava ao plenário.

Era o voto que faltava para a obtenção do quórum. O deputado, mesmo

Joaquim Firmino



Satake: é contra, mas votou a favor

sendo contra o projeto “na forma como foi aprovado”, votou a favor. “Acho que faltava estabelecer alguns critérios”, diz Satake.

O deputado José Edmar (PSDB), que saiu do plenário na tentativa de impedir a votação por falta de quórum, resume o lamento da oposição: “É o projeto mais danoso a Brasília que a Câmara já aprovou”.